

# Sino Azul



Outubro-Novembro 1945

ANO XVIII

N.º 209



## Capitão W. Hirsch

O regresso do Engenheiro-Chefe da C.T.B.

**V**OLTOU ao nosso convívio o Engenheiro-Chefe da Companhia Telephonica Brasileira, W. Hirsch, que partiu do Rio de Janeiro no dia 8 de janeiro de 1942, com destino ao Canadá, onde se incorporou às forças que ao lado da Inglaterra lutaram pela democracia contra o nazi-fascismo.

Natural da Noruega, W. Hirsch satisfaz o que considerava um dever imperioso: lutar pela libertação de sua pátria, ultrajada e subjugada pelas forças alemãs a serviço de uma ideologia imperialista, de conquista e escravização.

O seu ardor idealista, que moveu tantos outros compatriotas seus, foi premiado com a vitória das forças do bem sobre as do mal, restituindo a culta Noruega à soberania de que havia sido despojada.

Foi com esse justo júbilo de haver contribuído para a libertação de sua pátria que W. Hirsch regressou no dia 25 de setembro último ao seio de nossa Companhia e de seu lar, constituído de esposa e filhos, que daqui acompanhavam ansiosamente o desenrolar da horrível luta que ensanguentou o mundo.

W. Hirsch foi recebido no aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, por sua fa-



mília, pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente-Geral da Companhia Telephonica Brasileira, bem como por grande número de outros superintendentes, chefes de serviço, auxiliares e amigos, que lhe deram as boas vindas e o felicitaram pela vitória e pela sua atuação como oficial das forças vitoriosas.

As fotografias acima mostram a recepção de W. Hirsch no aeroporto Santos Dumont e um flagrante de seu encontro com os filhos.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

OUTUBRO-NOVEMBRO 1945

N.º 209

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Comemorando as nossas datas históricas

As datas históricas assinaladas nos meses de outubro e novembro representam uma glória para o Brasil e um justo orgulho para os brasileiros, cõscios do papel que os seus antepassados desempenharam no cenário da civilização universal, numa demonstração do adiantamento moral e intelectual do povo brasileiro.

Outubro é o mês da Aviação e do Descobrimento da América. Novembro é o mês da República e da Bandeira.

O Descobrimento da América, comemorado a 12 de outubro, é a data de todo o continente americano, cujos povos vibram de modo igual em sua celebração, porque êle marcou uma nova era na marcha para o progresso material e espiritual da humanidade.

As vitórias da navegação aérea, quer em dirigível quer em avião, conquistadas em Paris por Santos Dumont, a 19 de outubro de 1901 (dirigível) e a 23 de outubro de 1906 (aeroplano), representam conquistas de âmbito universal, mas são particularmente gratas ao Brasil, cuja bandeira foi a primeira que singrou pelos céus europeus, a bordo de naves aéreas dirigidas, sendo além disso brasileiro o seu piloto e inventor.

Foi, pois, com grande emoção e patriotismo que acompanhamos as cerimônias comemorativas da "Semana da Asa", com tôdas as homenagens prestadas a Santos Dumont, e a outros pioneiros nacionais da navegação aérea.

As comemorações dêste ano realizaram-se sob a impressão das vitórias alcançadas pela aviação aliada sôbre as forças nazi-nipo-fascistas, vitórias essas de que participou a Fôrça Aérea Brasileira (F. A. B.), cujos pilotos se tornaram dignos das mais elogiosas referências do Alto Comando Aliado, pelos seus feitos heróicos, sua eficiência técnica e valor pessoal.

Com que mágoa, se vivo fôsse, testemunharia Santos Dumont os terríveis efeitos da aplicação da aviação como arma de guerra e o poder de destruição a que ela chegou! Mas, como disse êle, em 1918, em São Paulo, foram ainda desta vez os alemães que tiveram a iniciativa do ataque aéreo às cidades abertas. Seria grande a sua tristeza ao ver que não se havia realizado o seu desejo, quando disse: "Suprima as matanças de guerra o desejado Exército das Nações. Confiante nesse futuro, ouvi falar, de novo, da aeronáutica para fins pacíficos, realização de minhas íntimas ambições".

\* \* \*

A data de 15 de novembro, em que se comemora a proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil em 1889, é uma das mais carinhosamente festejadas pelos brasileiros, pois marca a passagem da forma de govêrno monárquico para a de republicano.

A República era uma aspiração que vinha do passado e entrara mesmo no espírito da Inconfidência Mineira de 1789, manifestando-se em outros movimentos revolucionários ocorridos no Brasil durante o século passado. Por isso a nova forma de govêrno foi recebida com satisfação pelo povo, que se viu assim com o direito de indicar pelo voto aquêle que periodicamente deve presidir os seus destinos. E a República Federativa Brasileira aponta hoje com orgulho sua obra democrática, caminhando para os seus destinos históricos.

A Festa da Bandeira corôa as comemorações de novembro, quando no dia 19 se rende culto ao símbolo sagrado da Pátria, numa apoteose que culminou êste ano com a lembrança das glórias de que se cobriu a Bandeira Nacional nos campos de batalha da Europa.

Ela drapejou no tope dos baluartes conquistados e cobriu as urnas dos despojos dos heróis que deram o seu sangue pela liberdade dos povos.

Glória à Bandeira do Brasil!



**EDER CARVALHAES**

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1945

**CIRCULAR N.º 5**

A partir de 1.º de outubro próximo, o Sr. Eder Carvalhaes é nomeado Gerente, interino, do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte.

O Sr. W. M. Rodger é nomeado Chefe da Secção de Contabilidade, que ora é criada em Belo Horizonte, ficando-lhe afeto o serviço geral de cobranças, pagamentos e Caixa.

# COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA ORGANIZAÇÃO

O Chefe da Secção de Contabilidade reportará ao Gerente de Distrito.

**D. Mesquita**

Superintendente Comercial

Aprovado:

**E. J. Peterson**

Superintendente

**DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**SECÇÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES**

15 de setembro de 1945

**CARTA CIRCULAR**

O Sr. Victorio Noto é, pela presente, efetivado no cargo de Encarregado do Expediente da Secção de Serviços Auxiliares.

**Victor Keller**

Chefe da Secção

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**

Superintendente

**DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**SUPERINTENDÊNCIA DA PLANTA**

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1945

A fim de pôr à disposição do Departamento Comercial tôdas as facilidades possíveis, como contribuição às suas



**VICTORIO NOTO**

relações com o público, foi decidido formar um grupo neste Departamento para o fim de fornecer ao Departamento Comercial informações, tão seguras e rápidas quanto possível, sobre todos os assuntos que entendem com a planta.

Para esse fim foi criado o cargo de Assistente do Superintendente da Planta. O Sr. T. B. Thompson é nomeado para esse cargo e assumirá essas responsabilidades, e quaisquer outras que lhe possam ser atribuídas, efetivamente, em 1 de outubro de 1945.

**T. D. Christian**

Superintendente da Planta

Aprovado:

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

## Grato ao serviço médico

**O**SWALDO Medeiros, da Superintendência da Divisão do Estado de São Paulo, agradece, por intermédio de SINO AZUL, a sollicitude e dedicação com que o Dr. Martinho de Freitas Mourão, médico de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões em Poços de Caldas, tratou de seu fi-

lho naquela cidade, expressando-lhe a sua sincera gratidão.

## Despedida

**S**YLVIO Greco, que trabalhava na Divisão de S. Paulo, tendo deixado a nossa Companhia, despede-se, por intermédio de SINO AZUL, de todos os colegas e amigos da C. T. B., desejando a todos um próspero futuro.

# C. M. SILVA

## 30 ANOS DE SERVIÇO

**N**O dia 1 de setembro completou 30 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira C. M. Silva, Superintendente do Equipamento da Divisão do Distrito Federal.

Esse acontecimento encheu de contentamento a quantos trabalham sob a direção de C. M. Silva, bem como a todos os chefes de secções do Departamento da Planta a que pertence o Equipamento, além dos seus superiores hierárquicos.

Funcionário de grande capacidade de trabalho, exato no cumprimento do dever, dotado de bela finura de trato, C. M. Silva foi, por isso, alvo de merecida homenagem, recebendo o emble-

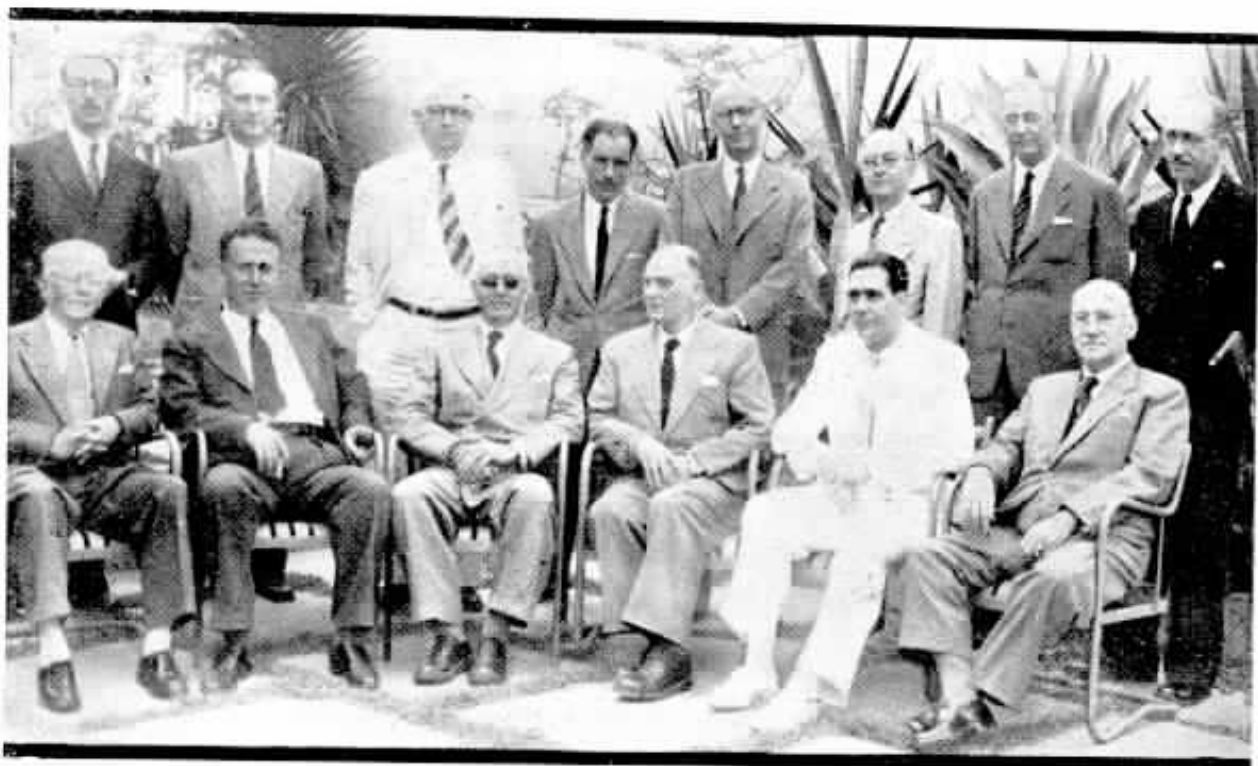


Mario Liberali, Supervisor da Planta, quando colocava o sino de ouro e esmeralda no peito de C. M. Silva.

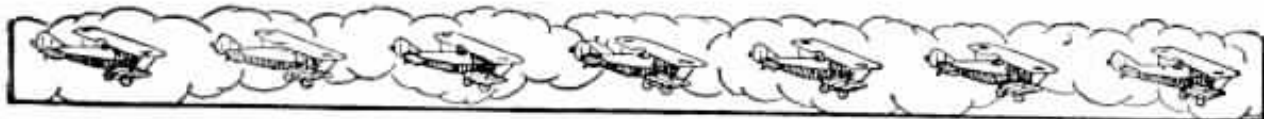
ma distintivo de 30 anos de serviço durante um almoço que lhe foi oferecido no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa.

Ao almoço compareceram P. R. Castanheira, Representante; E. Evetts, Superintendente do Tráfego; T. D. Christian, Superinten-

dente da Planta, bem como todos os chefes de secção desta Superintendência. O ágape decorreu num ambiente de grande camaradagem e alegria, tendo o homenageado recebido abraços e cumprimentos e palavras de agradecimento e estímulo.



Grupo formado por todos os que tomaram parte no almoço, vendo-se, ao centro, sentado, C. M. Silva, entre T. D. Christian e L. S. Mason, Superintendente de Construções.





## Homenagem a Faust Cardona

**P**OR motivo de sua transferência do Departamento de Engenharia Geral para o Departamento de Administração, no Distrito Federal, Faust Cardona foi alvo, no dia 1 de setembro último, de significativa manifestação de apreço, levada a efeito por toda a Secção de Supervisão Geral da Planta, onde trabalhou cerca de oito anos.

Além da presença de José Luiz P. Fernandes e de Renato J. M. Fiuza, compareceu à homenagem T. L. Keener, representante do Departamento de Engenharia Geral.

Como lembrança da Secção e testemunho da cordialidade que sempre existiu entre o homenageado e seus chefes e colegas, foi-lhe presenteada uma fina pasta de couro, tendo feito a entrega da mesma José M. M. Guersola, que, em brilhantes palavras, proferiu uma saudação que traduziu as expressões de júbilo de toda a Secção. A seguir, fez uso da palavra o homenageado, que, em comovidas expressões singelas, agradeceu os votos de felicidade e a lembrança que recebera, sendo, então, batida a fotografia que ilustra esta página.



## Arthur Alves

**N**O dia 12 de setembro transcorreu a data natalícia de Arthur Alves, Chefe da Secção de Contabilidade do Interurbano, Distrito Federal.

Muito estimado por seus subordinados, pelas suas qualidades e lhanza de tra-

to, Arthur Alves foi alvo de justa manifestação de apreço por parte de seus auxiliares, que lhe ofertaram carinhosamente uma lembrança.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da manifestação de apreço recebida por Arthur Alves no transcurso de seu aniversário natalício.



## Veteranos do Departamento Comercial, D. Federal

**F**OI de festa para o Departamento Comercial do Distrito Federal o dia 1º de outubro último, quando Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial, reunindo o pessoal daquele Departamento, procedeu à entrega dos emblemas de "Veterano" àqueles que completaram 10, 20, 25 e 30 anos de bons e leais serviços na Companhia.

O Superintendente Comercial, em simples palavras dirigidas a cada um, no momento da entrega do emblema, exaltava o mérito que tiveram nos anos de serviço decorridos e estimulava-os a prosseguir no mesmo caminho que vêm trilhando, dando honesta e lealmente os seus esforços para que o Departamento Comercial e concomitantemente a Companhia continuassem sempre em franco progresso.

Receberam emblemas os seguintes funcionários:

De bronze: Deolinda Martins da Silva, Fortunata de Lima Castilho Santos, Tacilda Pierini Guerra, Maria José Maia Moutinho, Ignez Monteiro Cunha, Oscar de Araujo Braga, Vinicius Bandeira, Walter Augusto Vieira, Manoel Augusto Nas-

cimento e Laurinda Rosa Lourenço. De prata: Maria Barbosa Leite de Moura, Elpidio Corrêa de Mattos, Palmyra Augusta Terra e Zélia Bastos. De ouro: Mário Maia e Hilda José dos Santos. De ouro e esmeralda: Arnaldo Ibraim Garcia.

Ao entregar o emblema ao

prestimosidade e compreensão de deveres.

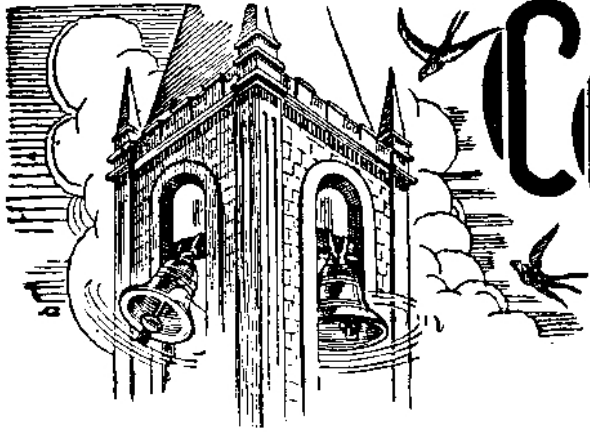
Nessa ocasião os seus amigos do Departamento Comercial promoveram uma manifestação, oferecendo a Arnaldo Garcia um lindo ramo de flores e uma cadeira de junco argentino. Arnaldo Garcia ficou viva-



"Velho Garcia", Jayme P. Figueiredo dirigiu-lhe palavras repassadas de carinho, exaltando as qualidades desse empregado, que naquela data completava 30 anos de serviço, tendo grangeado em toda sua extensa carreira um sem número de amigos, dadas a sua lhaneza,

mente emocionado com a homenagem a ele tributada.

As fotografias que ilustram esta página mostram um grupo de funcionários do Departamento Comercial laudando os veteranos e Arnaldo Garcia quando recebia o emblema das mãos de Jayme Figueiredo.



# Correio... Correio...

## Ruídos nas Salas de Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

UM dos problemas intimamente ligados à eficiência do trabalho nas mesas de ligações do serviço telefônico é, sem dúvida, o dos ruídos nas salas de tráfego. O problema realmente consiste em abolir, ou reduzir ao mínimo, todos os ruídos de ordinário produzidos nas salas de tráfego, quer pelo pessoal que trabalha no serviço de ligações, quer pelos instaladores ou reparadores.

Em 1922, a American Telephone & Telegraph Company expediu uma circular a todas as organizações associadas, recomendando aos seus diretores providências gerais no sentido de reduzir ao mínimo os ruídos nas salas de tráfego. Considerando a importância do assunto e sua oportunidade para nós, vamos transcrever, a seguir, alguns trechos da citada circular, que, não obstante os seus 23 anos de existência, continua a merecer um lugar entre as instruções de tráfego.

“Com referência às diferentes espécies de ruídos estranhos e evitáveis que possam ocorrer, cada sala de tráfego apresenta problemas particulares, porém os itens seguintes mostram as principais fontes de ruídos e sugerem outras para serem analisadas e evitadas, se possível.

1. Confusão quando telefonistas entram ou saem da sala de tráfego.
2. Retirada ou colocação dos aparelhos de telefonista na estante onde são guardados em escaninhos. Quando possível, as estantes devem ser colocadas fora da sala de tráfego.
3. Movimentos de chaves, nas mesas de ligações, algumas vezes com vibração ruidosa.
4. Manuseio dos cordões nas mesas de ligações, com batidas dos pinos no teclado e dos pesos reguladores na parte interna.
5. Portas de elevador próximas às salas de tráfego ou portas sem mola de fechamento ou dobradiças sem lubrificação.
6. Conversação desnecessária, ou em tom alto de mais, entre o pessoal

7. Movimento de cadeiras. Se for costume afastar cadeiras da mesa de ligações, à proporção que as posições vão vagando, isso deverá ser feito com o máximo cuidado e à medida do indispensável. Quando for possível, as cadeiras serão retiradas da mesa quando tiver cessado o movimento normal de tráfego e quando seja mínimo o pessoal de serviço. Poderia ser feito um plano com a indicação das horas em que as cadeiras devam ser afastadas da mesa e que estabeleça o menor movimento possível nas horas de tráfego intenso.
8. Ruídos desnecessários em conexão com o serviço de pessoal escriturário, assim como abrir e fechar de mesas e de arquivos, queda de livros ou outros objetos, batida de teclado de máquina de escrever, etc.
9. Falta de lubrificação em ventiladores e em molas de cadeiras giratórias. Ventiladores com grande velocidade, quando poderiam funcionar com velocidade média ou pequena.
10. Abertura e fechamento de janelas e venezianas.
11. Instaladores ou Reparadores levantando ou abaixando as cortinas das mesas de ligações, martelando os cabos internos ou mantendo tom elevado de conversação.
12. Campainhas de telefones localizados nas salas de tráfego para uso de instaladores, as quais deveriam ser substituídas por sinais luminosos ou cigarras de tom moderado, sempre que possível.”

Na C. T. B. o problema dos ruídos tem sido encarado com o máximo cuidado, quer pelo treinamento do pessoal, quer pela provisão de material adequado à absorção de ruídos nas salas de tráfego. Muito já se conseguiu nesse sentido, porém não será de mais lembrar que na sala de tráfego o lema deve ser: evitar a todo transe os ruídos... evitáveis.

## O telefone de amanhã, instrumento das maravilhas

DE acôrdo com uma notícia publicada recentemente num jornal de Lewisburgh, em Pennsylvânia, nos Estados Unidos, o telefone de amanhã será um instrumento de muitas maravilhas, devendo ser uma das mais dramáticas um telefone que atende por si quando o dono sai de casa ou do escritório, anota o recado e o repete ao voltar o assinante, invento a que SINO AZUL se referiu quando em experiências.

Na lista das maravilhas estão também: o serviço telefônico de veículos em movimento (radiotelefone de rodas), por intermédio de uma estação de rádio como SINO AZUL noticiou em junho último; um captador de rádio para bôlso, que avisará ao seu portador quando a campainha do seu telefone em casa ou no escritório está tocando, e uma nova modalidade dos aparelhos portáteis de comunicação radiotelefônica de uso militar, que, levados por fazendeiros, engenheiros e outras pessoas que tenham de trabalhar no campo distante, os mantenham em contacto com suas casas ou sedes de repartição.

## M. Y. Fernandez

CAUSOU profundo pezar o falecimento de M. Y. Fernandez, Superintendente do Departamento de Empregos das Companhias Associadas, tendo ocorrido o traspasse no dia 3 de outubro, em S. José dos Campos, Estado de São Paulo, para onde fôra há tempos em tratamento de saúde.

O corpo veio para o Rio de Janeiro, sendo depositado na Capela do Pavilhão Real Grandeza, anexo ao Cemitério de São João Batista, onde se realizou o entêrro às 16 horas do dia 4.

Ao entêrro compareceram diretores e chefes de serviço das Companhias Associadas, bem como auxiliares e amigos.

O jornal chama a atenção para outras comodidades, como serviço completamente automático, telefones com volume controlado para uso dos quase surdos e cabinas telefônicas automaticamente ventiladas, com a possibilidade talvez de adaptações de televisão.

Essas maravilhas não estão no momento à disposição do público e só serão fornecidas tão depressa possa êle pagá-las e após permissão oficial do governo americano para adquiri-las.



## Homenagem a P. A. Applegate

EXPRESSIVA homenagem recebeu P. A. Applegate, Superintendente de Conservação da Capital de S. Paulo, por parte de seus assistentes diretos, ao completar 15 anos de eficiente e ativa administração.

E' de justiça registrar-se nesta oportunidade que, reunindo as qualidades de chefe e amigo, consegue P. A. Applegate vencer as grandes dificuldades de seu complexo trabalho sempre com bom humor natural e cooperação irrestrita de todos os que com êle têm o prazer de prestar serviços à Companhia.

Lembraram-se, assim, os seus assistentes, daquela data para homenagear o chefe e amigo em um jantar, onde, reunidos, foram apanhadas, pelo lapis de Roberto Todoverto — não sômente as suas feições em craicatura, mas, também, as frases usuais, que proferem mais a miude no desempenho de suas funções. São êles, da esquerda para a direita, "sentados": Fernando Nunes de Souza, Mario Rocha Alvares (amigo e admirador), S. dos Santos Silva, Pedro Zani, P. A. Applegate, Eugenio Barrella, Ferdinando Camacho e José S. S. Penha.

# Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

## O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

### IV

ESTE quarto capítulo vem mostrar que a relativa segurança do trabalho telefônico é comprovada pelas estatísticas estabelecidas por algumas das unidades do Sistema Bell nos Estados Unidos. Uma divisão de cerca de 650 homens trabalhou durante sete anos sem um único acidente e numa área com 1.500 homens o trabalho se realizou em mais de dois anos sem acidente. Estes são apenas dois exemplos dos muitos que poderíamos citar, sendo que todos eles são provas do que é possível realizar.

Entretanto, as companhias telefônicas não se satisfazem com boas estatísticas enquanto venha a ocorrer qualquer acidente que pode ser evitado. Que existe ainda muito a fazer é comprovado pelo resumo de práticas pouco seguras observadas durante o primeiro ano em que o plano de segurança por meio de observação foi pôsto em funcionamento numa grande organização e que damos abaixo. E' interessante notar que estes algarismos representam os resultados de muitos milhares de observações do trabalho de uns dois mil operários durante o ano inteiro.

Número de práticas pouco seguras observadas:

Escadas . . . . .	562
Linhas aéreas . . . . .	165
Tiras e cintos de segurança . . . . .	199
Ganchos para subida . . . . .	188
Óculos protetores . . . . .	97
Levantamento de postes . . . . .	130

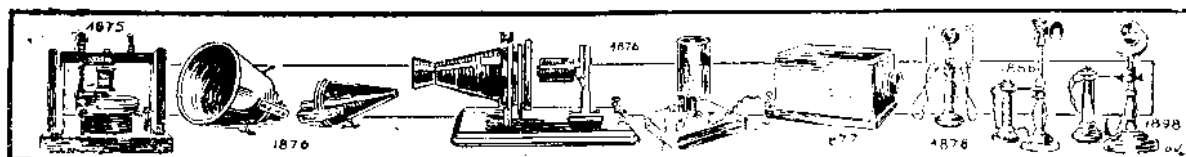
As 562 práticas pouco seguras com escadas incluem 34 casos de se estendê-las além do alcance, 63 casos de não amarrar a corda de elevação ao degrau da escada, 33 casos de usar numa escada não resguardada em local perigoso, e outros. O espaço não permite uma lista detalhada de tôdas as práticas pouco seguras especificamente e em cada classificação, mas os seus tipos podem ser depreendidos dos exemplos indicados.

Conquanto o número supracitado de práticas pouco seguras pareça indicar que elas eram em grande parte ignoradas na organização que tomamos para exemplo, a verdade é justamente o contrário, — o total de observações feitas indica a extensão e o rigor do esforço cooperativo que foi feito para eliminar os acidentes.

Felizmente, a maioria das práticas pouco seguras, cometidas durante o trabalho ou não, não resultam em acidentes e ferimentos pessoais. A melhoria progressiva e contínua naturalmente provém da eliminação, no grau em que é humanamente possível, de tôdas as práticas ineficientes ou pouco seguras. E' isto que visa realizar o plano de segurança por meio de observação.



Trabalhos em postes . . . . .	118
Trabalhos no alto e outros . . . . .	52
Vigia de turma em serviço . . . . .	355
Veiculos a motor . . . . .	342
Ferramentas e materiais . . . . .	1.059
Equipamento de borracha . . . . .	28
Miscelânea . . . . .	152
	3.447



# Homenagem a um expedi- cionário de regresso

## No Departamento de Empregos

**O**S funcionários das Com-  
panhias Associadas que  
foram convocados e segui-  
ram para os campos de ba-  
talha da Itália, incorporados  
à Fôrça Expedicionária Bra-  
sileira, têm sido recebidos  
carinhosamente por seus co-  
legas de trabalho e chefes  
de serviço, numa demonstra-  
ção do prazer de os verem  
regressar às secções de que  
faziam parte e de orgulho  
da participação que tiveram  
nos louros colhidos para o  
Brasil pela derrota infligida  
ao inimigo nazi-fascista.

Um desses heróicos rapa-  
zes recebeu significativa ho-  
menagem da parte de seus

Aspecto da manifestação no momento em que Carlos Imbe-  
loni dirigia a saudação ao expedicionário José Nunes Ramalho

colegas e chefes no Depar-  
tamento de Emprêgos de  
nossa Companhia, onde tra-  
balhava ao ser convocado.  
Trata-se de José Nunes Ra-  
malho.

A manifestação que ali  
lhe foi feita realizou-se no  
dia 23 de agosto, compare-  
cendo inúmeros colegas, ju-  
bilosos pelo regresso do com-  
panheiro expedicionário, in-  
clusive J. A. Silva, Sub-Su-  
perintendente do Departa-  
mento de Emprêgos.

José Nunes Ramalho foi

saudado em nome dos fun-  
cionários por José K. Imbe-  
loni, do Departamento de  
Emprêgos, que lhe ofertou  
um quadro artístico com o  
retrato do homenageado.

Emocionado, José Nunes  
Ramalho agradeceu aquela  
manifestação e terminou  
com as seguintes palavras,  
que demonstram a sua mo-  
déstia e o seu grau de civis-  
mo: "Os donos da guerra e  
da vitória são aqueles bra-  
vos que deram a vida pela  
pátria."



O homenageado ao lado de J. A. Silva, Sub-Superintendente do Departamento de Emprêgos, e cercado pelos manifestantes, vendo-se o quadro que lhe foi oferecido.

# Srta. Jurgleide Doris de Castro

Homenageada  
em seu regres-  
so da Itália



A SRTA. Jurgleide Doris de Castro, do Almojarifado Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, em Triagem, regressou da Itália, para onde havia seguido como enfermeira voluntária da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Tendo feito a sua aprendizagem por intermédio do Pôsto de Socorristas n. 4, da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, o qual funciona na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio, a Srta. Jurgleide cumpriu a sua sagrada missão galhardamente, merecendo elogiosas referências dos comandantes e diretores de hospitais da Itália, conforme SINO AZUL já publicou.

Voltando ao lugar que ocupa naquele Almojarifado, os seus colegas de trabalho resolveram render-lhe carinhosa homenagem. Por essa ocasião falou em nome dos colegas Paulo Luiz, pondo em relêvo as qualidades da Srta. Jurgleide e oferecendo-lhe flores e uma lembrança.

Houve em seguida um almoço oferecido pelas moças do Almojarifado, em nome das quais falou a Srta. Lucia Cabral Corrêa da Silva, que também exaltou as qualidades da Srta. Jurgleide, dando-lhe as boas vindas em nome das colegas.

As duas fotografias que aqui inserimos foram tiradas quando foi homenageada a Srta. Jurgleide Doris de Castro.





## A Biblioteca Circulante aos feridos da F. E. B.

**C**OOPERANDO com a Legião Brasileira de Assistência, na obra de assistência aos feridos de guerra da Força Expedicionária Brasileira, ora em tratamento no Hospital Central do Exército, no Rio, e atendendo a um pedido da L. B. A., a Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz e Fôrça, Gás e Telefone do Rio de Janeiro está proporcionando àqueles bravos patriotas a

leitura de livros pertencentes às suas coleções.

Acolhendo com todo o interesse e boa vontade o apêlo da Legião Brasileira de Assistência, a Diretoria da Biblioteca fez sentir que considerava uma honrosa tarefa cooperar na obra de assistência aos expedicionários feridos, traduzindo com a sua contribuição, embora modesta, o aprêço, a simpatia, a gratidão e a homenagem



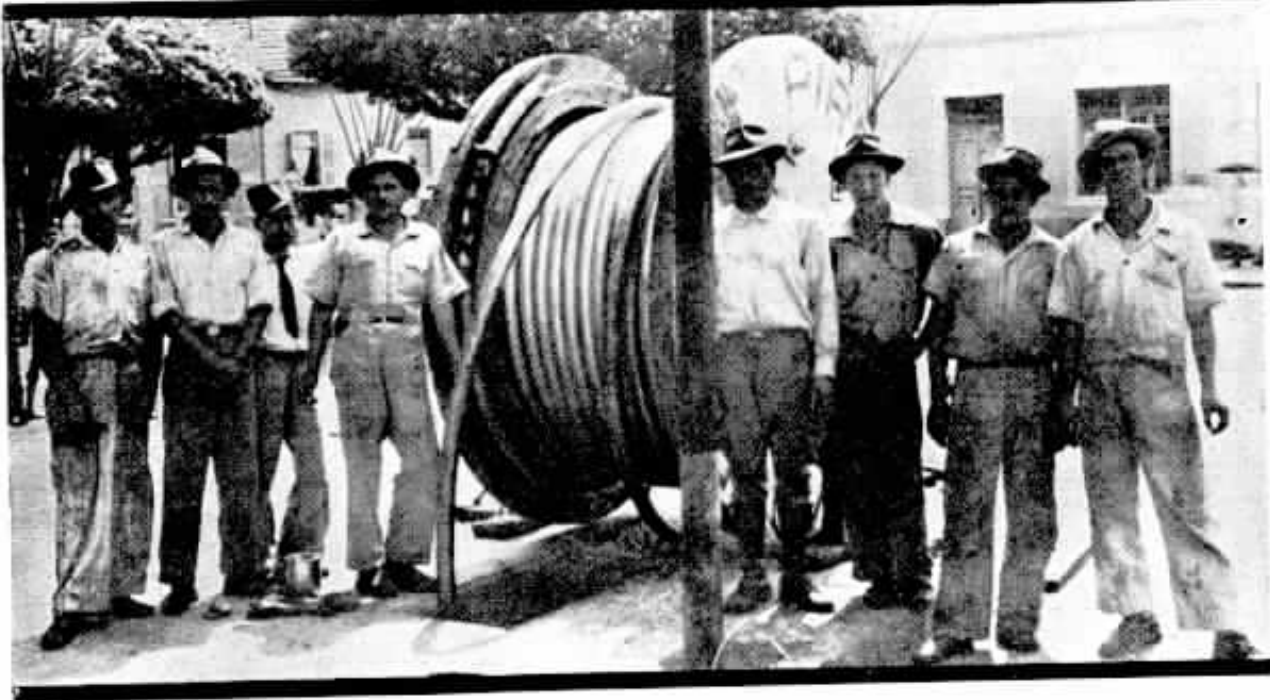


## Homenagem a Charles Jost

**C**HARLES JOST fez 60 anos de idade no dia 28 de Setembro. Nesse dia sua mesa apareceu florida e os seus colegas da Secção Geral do Tráfego prestaram-lhe uma homenagem, oferecendo-lhe um lindo

album dos melhores "cantores" do Brasil. Jost é além de um empregado ativo um cultor da delicada arte musical.

O grupo acima foi feito quando Jost respondia ao discurso com que Yvone Gomes Vieira o felicitou em nome de seus colegas.



## Bauru - São Paulo

**A** FOTOGRAFIA acima foi tirada à rua 13 de Maio, em Bauru, S. Paulo, durante os trabalhos de reforma da rede local executados pela turma ambulante

"LC", vendo-se da esquerda para a direita: Alvaro Pelliçon, Genesio Dias, Genaro R. Ruiz, José A. Torres, Camillo Pinto, Chefe da Turma; Cecilio V. de Lima, Antonio D. Oliveira e Manoel P. da Trindade.

do funcionalismo deste grupo de empresas de serviço público para com os bravos irmãos, vitimados a serviço da Pátria e dos ideais mais queridos do povo brasileiro.

A entrega da primeira remessa de livros foi feita no Hospital Central do Exército no domingo, dia 16 de setembro, ocasião em que foi também oferecido um *show* organizado pelo associado da Biblioteca, Joaquim Alves, com a cooperação dos ar-

tistas Nára Moreno, Nylza Pellegrino, Mariza Cavalcanti, Carlos Capilé e Caio Frost, este último, também como Joaquim Alves, funcionário da Companhia.

Os flagrantes que ilustram esta nota mostram o grupo de artistas que executou o *show* e alguns dos "pracinhas" para cuja distração e recreio os empregados das Companhias Associadas levaram o seu concurso.

# Telefônica A. Clube

## Homenagem aos pracinhas

OS funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que fizeram parte da Fôrça Expedicionária Brasileira, que com denodo combateu na Itália, vencen-

J. L. P. Fernandes, quando colocava a medalha no peito do expedicionário Marcio Muniz Rodrigues



do as tropas nazistas e enchendo de glória a bandeira

Os três expedicionários ao serem recebidos por J. Avila



do Brasil, têm recebido justas homenagens em seu regresso aos departamentos onde trabalhavam.

O Telefônica Atlético Clube também promoveu uma manifestação de apreço aos pracinhas que regressaram, homenagem que se realizou no dia 25 de setembro último, em sua sede à rua Gregorio Neves, no Distrito Federal.

Recebidos carinhosamente por J. Avila, presidente do

Grupo dos presentes à homenagem, vendo-se os pracinhas ao centro.





Fotografia tirada quando J. L. P. Fernandes saudava os expedicionários.

Clube, este os levou à quadra de jogo de "basket", onde se achavam os demais membros da diretoria, sócios e convidados.

Os expedicionários em honra dos quais o Atlético A. Clube deu a recepção, foram os seguintes: Jandovy Nogueira Pessoa, da Seção de Equipamento; Paulo Pinto de Mello, da Seção de Conservação, ambos funcio-

nários da C. T. B., e Marcio Mumiz Rodrigues, da Seção de Eletricidade da Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro.

Em nome do Clube e dos Associados falou J. L. P. Fernandes, presidente do Conselho Deliberativo do Clube, que saudou os pracinhas, enaltecendo o heroísmo, a bravura que demonstraram nos campos de bata-

lha. Em seguida, fez entrega aos três expedicionários associados das medalhas que o Atlético A. Clube mandou cunhar especialmente.

Após essa homenagem, passou-se à entrega dos prêmios aos vencedores do torneio interno de tênis de mesa.

Seguiu-se depois animado baile em honra dos expedicionários.

## A cidade que não tem pardais

A PEQUENA cidade de Altenau, no Harz, Alemanha, situada a 455 metros de altitude, ufana-se de seu ar puro que atrai os turistas. Mas em Altenau nunca existiram pardais. A que se deve isso? Ignora-se.

Outros pássaros vivem muito bem nesse lugar, mas os pardais que foram trazidos para se aclimatarem fugiram, passados alguns dias. Alguns sábios foram para Altenau procurando resolver este problema, mas até agora não se sabe da solução.

## Para os surdos

O ACASO sempre foi o melhor aliado dos grandes descobridores. E foi o que há tempos aconteceu em Bordéus, na França.

Uma mulher surda esperava um trem. Tinha consultado os melhores especialistas, mas tudo em vão. O mal era considerado incurável. Passou uma locomotiva silvando tão forte, que

a pobre enferma sentiu os tímpanos feridos, curando-se instantaneamente da surdez.

## O valor da cidra

EM Paris, foi feita uma grande propaganda em favor da cidra; higienistas e médicos proclamaram todos os benefícios que se podem obter com esta bebida. Um litro de cidra corresponde, como valor alimentício, a 450 gramas de leite e 300 gramas de pão, a 125 gramas de carne e a dois ovos. Das 3.000 calorias diariamente necessárias ao homem, a cidra pode dar 250 a 300.

Porém, não se trata somente de um alimento. Também foi provado na cidra um grande poder bactericida. Protege contra "cálculos". Combate a gota. Alguns médicos chegaram a declarar que é anti-artrítica e anti-cancerosa. "Uma cura pela cidra" produz um rejuvenescimento geral no organismo e em seus tecidos, tanto profundos como superficiais, fazendo desaparecer enfermidades antigas da pele.



D. Esther de Viveiros, Presidente da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, quando lê o resumo dos trabalhos da instituição no último exercício.

## Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

### Fundação Roosevelt

NO dia 7 de julho, reuniram-se no Pálacio Hotel, no Rio, as senhoras que fazem parte da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, a que pertence o Posto n. 4 que funciona em nossa Companhia.

Nessa reunião foi feito um resumo dos trabalhos do último exercício, resumo esse que consta do Relatório que foi a imprimir para ser distribuído.

Traçaram-se, por outro lado, as novas diretrizes: — Para as senhoras que desejarem se ocupar com o reajustamento de nossos expedicionários, ou cooperar para aliviar as dificuldades tremendas em que se acham os países ocupados, continuam os trabalhos de guerra.

A Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, que é agora entidade jurídica, visa ocupar-se com a Fundação Roosevelt, a ser organizada.

O Dispensário Horacio Lemos, que já conta cerca de 50 crianças, foi entregue à Fraternidade e formará um conjunto com a Fundação Roosevelt. Será o local de permanência das crianças.

A Fundação Roosevelt é iniciativa da Sociedade Amigos da América, que tomou a resolução de erigir o Instituto F. D. Roosevelt, com a colaboração da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

O Instituto concorrerá para o aperfeiçoamento das novas gerações, cuidando com especial carinho da paralisia infantil. Amparárá a família, esforçando-se por proporcionar a seus chefes os meios de a manter e, paralelamente, orientará as mães. A estas serão proporcionadas reuniões, onde, em palestras a seu alcance, lhes serão ministrados conhecimentos úteis, dando-se-lhes oportunidade para exporem suas

dificuldades e solicitarem conselhos. Receberão assistência médica e dentária, desde o importantíssimo período pré-natal. A criança encontrará assim um ambiente favorável ao seu desenvolvimento moral, intelectual e físico e o Instituto, por meio de suas Visitadoras, velará por ela, até que seja encaminhada na vida, respeitando-se suas naturais aptidões. Haverá no Instituto uma cozinha onde as mães poderão aprender a preparar os alimentos e os regimes de seus filhos.

As crianças deformadas pela paralisia, as franzinas e subnutridas, ficarão no Instituto, a cargo de enfermeiras especializadas, até que recuperem a saúde e possam ser de novo restituídas a suas famílias. As que não tiverem famílias permanecerão no Instituto até que uma família adotiva as receba em seu seio.

O Instituto será dotado de piscina, ginásio e todo o moderno aparelhamento necessário às operações e readaptação dos doentes de paralisia infantil, além de um corpo de médicos e enfermeiras especializados. Haverá também uma enfermeira especializada em puericultura, uma especialista em alimentação, uma assistente social, um pediatra, um especialista de nariz e garganta e um dentista. Quanto aos casos que dependerem de especialistas, como os de cirurgia, moléstias contagiosas, etc., o Instituto os encaminhará convenientemente. As senhoras da Fraternidade colaborarão com esse corpo técnico, seguindo para isso cursos já organizados. Os Postos de costura e tricô, da Fraternidade, atenderão às necessidades do Instituto.

Na entrada principal do Instituto, haverá uma capela cívica, onde serão recordadas as principais etapas da vida de Franklin Delano Roosevelt para servir de estímulo às gerações que por lá passarem.

# VETERANOS



35 anos  
João A. Velloso  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
Arnaldo I. Garcia  
Comercial  
D. Federal



25 anos  
João Poiato  
Sorocaba  
S. Paulo



30 anos  
Arthur R. Vasconcellos — Conservação — D Federal



30 anos  
Domingos R. Camêlão — Constr. Interior - S. Paulo



30 anos  
José A. Gala  
Campinas  
S. Paulo



20 anos  
Carmine Blotta  
Araraquara  
S. Paulo



25 anos  
Mario E. G. Rosa  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Mecenas D. Teixeira — Rio Claro S. Paulo



20 anos  
Alvaro A. Fernandes-Estud. da Planta - S. Paulo



20 anos  
Israel B. Ribeiro  
Itapira  
S. Paulo



10 anos  
Dolores Pacheco  
Sorocaba  
S. Paulo



10 anos  
Olga B. Barbiert  
Rio Claro  
S. Paulo



10 anos  
Olga Floreste  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Maria Stringuetti  
Itapira  
S. Paulo



10 anos  
Lourdes Reclusa  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Alice Costa  
S. Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Olympia Ferraz  
Itu  
S. Paulo



10 anos  
Nilce S. Bastos  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Fausta T. Felix  
S. Vicente  
S. Paulo



10 anos  
Lydia D. Abrahão  
Jaboticabal  
S. Paulo



10 anos  
Alfredo U. Américo  
— Planta  
S. Paulo



10 anos  
Graccho Scuoteguazzi  
— Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Irene Bertane  
Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Guilherme Bonora  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Abelardo E. Santo  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
João A. Alarcon  
Itu  
S. Paulo



10 anos  
Atílio S. Diogo  
Constr. - Interior  
S. Paulo



10 anos  
Antonio A. Oliveira  
Constr. - Interior  
S. Paulo



10 anos  
Altamiro A. Vianna  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Thomaz Z. Lopes  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Estevam B. Domez  
— Construções  
S. Paulo



10 anos  
Victor Palmeira  
Construções  
S. Paulo



10 anos  
Luiz Pellizer Jor  
Planta  
S. Paulo



10 anos  
Américo Jardim  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Alvaro A. Bittencourt  
— Conser-  
vação - D. Federal



10 anos  
Milton J. Reinaldo  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Hildebrando R. Silva — Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Ocelta Souza  
Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Lauro Silva  
Officinas  
S. Paulo



10 anos  
Newton Cunha  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Reynaldo R. Costa  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Roberto M. Malinjos — Estudos  
Planta — D. F.



10 anos  
José Mulatinho  
Garage  
S. Paulo



10 anos  
Sannuto Domenico  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Fioravante Sorrentino — Conservação — D. Federal



10 anos  
Sebastião C. Silva  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Roberto Lichtenshtein — Conservação — D. Federal



10 anos  
Manoel J. Caselro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Hélio S. Vianna  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
José R. Pacheco  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nelson A. Souza  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Oscar A. Braga  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Euphrasio Silva  
F.º — Div. Minas e Rio — D. Federal



10 anos  
Ozirla J. Sampaio  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Januario Paráco  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Francisco O. R.  
Pinheiro - Cam-  
pinas - S. Paulo



10 anos  
Trindade M. Gar-  
cia - Araraqua-  
ra - S. Paulo



10 anos  
Eugenia B. Sou-  
za - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Genny Carvalho  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
José Donatti  
Guarapiranga  
S. Paulo



10 anos  
Humberto de Oli-  
veira - Campi-  
nas - S. Paulo



10 anos  
Amadeu Gameiro  
Bragança  
S. Paulo



10 anos  
Virginia Siqueira  
Jundiai  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião A. Mo-  
raes - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Mario M. Gonçal-  
ves - Superinten-  
dência - S. Paulo



10 anos  
Valentim F. Lou-  
renço - Contabi-  
lidade-D Federal



10 anos  
Alcino A. Tibães  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Candido M. Leite  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Manoel A. San-  
tos - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Oswaldo J. Oli-  
veira - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Marcello Pimen-  
tel - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Sylvio T. Souza  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Paulino Antonio  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Ormino J. Ma-  
galeno - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Leonel S. Carri-  
one - Construções  
D. Federal

## Serviço internacional restabelecido

A PRIMEIRA suspensão das restrições de guerra às chamadas telefônicas dos Estados Unidos para a Europa entrou em vigor em 15 de junho último, quando novamente se tornou aberto ao uso público em geral o serviço telefônico entre a América do Norte e Portugal, Espanha e Suíça.

Como se sabe, os circuitos diretos radiotelefônicos entre New York e Lisboa, Madrid e Berna sempre estiveram em operação durante a guerra, mas, devido às restrições, o serviço era limitado às chamadas oficiais e da imprensa.



## Reclame inteligente

UM jornal australiano, de grande circulação, que tem suas oficinas de redação e administração numa rua muito freqüentada da capital, teve uma idéia muito inteligente. Um dia, à hora em que era mais intenso o movimento da rua, a porta principal do jornal abriu-se estrondosamente e, no umbral, apareceram dois árabes e uma mulher, esta última com o clássico véu muçulmano. Um dos árabes puxava fortemente a mulher por um braço e a arrastava, enquanto o outro os seguia com os olhos fora das órbitas. Depois de dar alguns passos, o grupo deteve-se. O homem que puxava a mulher pelo braço, puxou então de um punhal, arrojando-se sobre a infeliz desmaiada de medo, enquanto o árabe mais novo apontava um revólver contra a cabeça. Acreditando na iminência de uma tragédia, alguns espectadores se puseram a gritar enquanto outros corriam, mas, ante a surpresa geral, os três protagonistas da cena permaneceram imóveis na atitude descrita, formando um "quadro vivo". Poucos minutos depois, o pseudo-homicida, em corretíssimo inglês, anunciava que se tratava de uma das cenas culminantes do folhetim extraordinário que o mencionado jornal começaria a publicar no dia seguinte.

## Espírito de Unidade

O. KALLUT — Departamento do Tráfego — D. Federal

TODOS os elementos constitutivos de uma grande coletividade, quando devidamente integrados em suas responsabilidades, sem nenhum desprestígio para sua personalidade individual, devem sobrepôr, em meios estranhos, o espírito de unidade da organização, a que pertencem às suas impressões pessoais.

A coletividade, naturalmente, não anula o indivíduo, mas a conduta de cada um, pautada por um único programa, é que define e valoriza o conjunto.

Esse esforço individual também não beneficia apenas o todo, porque reflexamente se reparte proporcionalmente entre as partes que o compõem.

Assim, se, voluntariamente ou por força de circunstâncias, pertencemos a uma determinada organização, cumpre-nos não só colaborar no seu engrandecimento, consciente e dedicadamente, com o esforço próprio, no setor que nos estiver afeto, como também prestigiá-la, em tôdas as oportunidades, defendendo-a, com todos os argumentos ao nosso alcance, contra críticas ou acusações alheias, quando mais não seja por amor-próprio.

Se consentirmos tácitamente nesses ataques ou, pior ainda, ajudarmos o adversário com os nossos aplausos, estaremos desvalorizando a nós mesmos, como parte integrante do organismo censurado.

Essa atitude, além de absurda, seria também injusta, porque se as falhas apontadas existirem de fato, serão fruto da desídia ou incompetência de uns poucos (entre os quais talvez estejamos incluídos) e não do conjunto em geral, ao qual pertencemos e dele ainda dependemos.

Tais reflexões nos têm ocorrido sempre que assistimos colegas nossos, esquecidos dos bons princípios da unidade funcional, comentar desfavoravelmente, entre si, mas em público, e às vêzes com estranhos, questões internas de nossos serviços, geralmente com muito pouco conhecimento de causa e julgando os fatos apenas pelas aparências.

Outros, por um estranho egoísmo, julgam e proclamam, a cada passo, a excelência e importância exclusivas de sua secção ou departamento, menosprezando e ridicularizando os demais, sem se lembrarem de que da perfeita harmonia funcional de todos os setores de nossa organização é que poderá surgir a eficiência máxima do serviço em que todos nós colaboramos e de cujo progresso tanto dependemos pessoalmente.

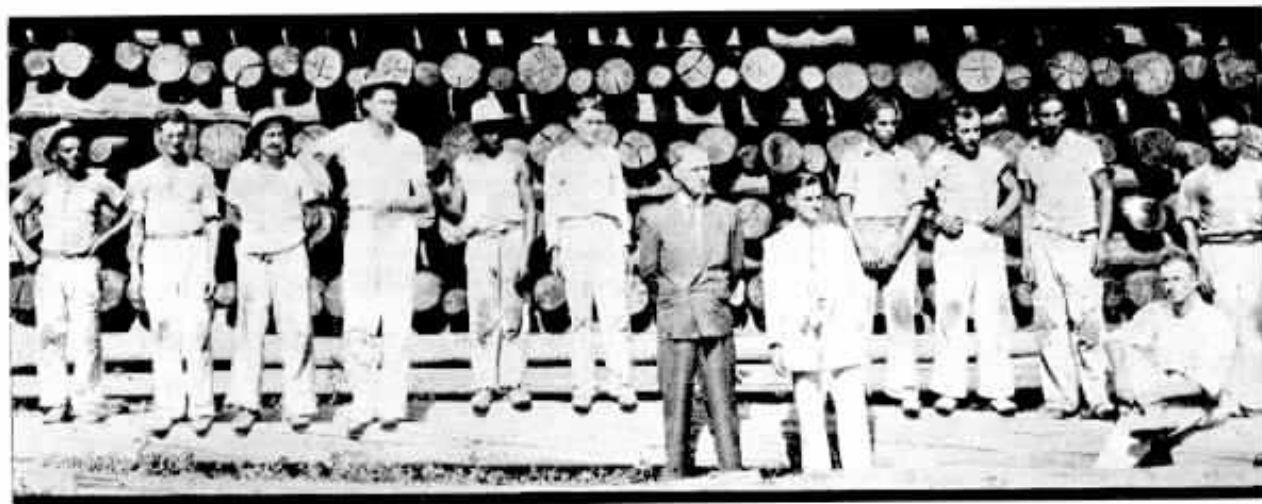
Convençamo-nos, pois, dessa última realidade e, ao menos por ela, mantenhamos a necessária coesão funcional, dentro do mais amplo espírito de unidade da grande família telefônica.

## Secção de Postes do Almojarifado Geral de S. Paulo



**D**AMOS aqui duas interessantes fotografias do Centro de Rio Claro para preparo de postes de encalipto, subordinado à Secção de Postes do Almojarifado Geral de São Paulo, pelas quais se tem uma idéia da quantidade de postes armazenados para atender ao aumento crescente do tráfego interurbano da Companhia Telephonica Brasileira.

Em cima, temos um aspecto dos serviços de preparo de postes; em baixo está a turma empregada nos serviços de preparo dos postes de eucalipto daquele centro, vendo-se à frente Lourenço G. Fletcher, Encarregado da Secção de Postes do Almojarifado Geral de São Paulo, e Mece-nas David Teixeira, Chefe do Centro de Rio Claro, Divisão de São Paulo.



### Difícil tradução

**C**ERTA empresa britânica de transportes aéreos recebeu há tempos uma carta escrita em idioma estrangeiro, submetendo-a aos intérpretes de seus escritórios. Depois de ser estudada de todas as maneiras, os intérpretes declararam-se vencidos, dizendo que nem ao

menos podiam atinar com o idioma em que estava escrita a estranha missiva.

Chamados vários políglotas não foi mais animador o resultado. Finalmente a carta foi entregue a uma casa especialista em traduções e no fim de oito dias foi apresentada a tradução do texto, que estava escrito em difícilíssimo calão eslavo e que dizia apenas o seguinte: "Senhores, tenho a honra de solicitar-lhes um emprego de trabalhador nessa empresa".



## Linha Interurbana Lavras - Campo Belo

A REDE interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, apesar da deficiência de material telefônico, devido à guerra, pois as indústrias de equipamento elétrico estiveram durante cinco anos devotadas ao serviço das forças armadas, vai se estendendo silenciosamente pelos territórios imensos e populosos onde opera a nossa Companhia.

E entre os funcionários que se incumbem de levar o aparelhamento da comunicação telefônica aos pontos distantes, onde falta esse nervo vital do progresso,

estão as turmas de construção que se incumbem de fincar postes e puxar as linhas telefônicas por meio d'êles até ao ponto de destino, que quase nunca é o ponto terminal, mas um pósto avançado de penetração.

A fotografia acima mostra uma dessas turmas. É o acampamento da turma do Feitor Achilles Stabeline, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, que neste momento dedica os seus esforços na construção da linha interurbana Lavras—Campo Belo, no Estado de Minas Gerais.

### Um papagaio no serviço telefônico

O CASO que vamos citar a título de curiosidade, extraído da revista "Telephony", de Chicago, mostra o recurso inteligente de que lançou mão um assinante de telefone que era um bocado surdo, nunca escutando o toque da campainha do aparelho de sua residência.

O caso passou-se na localidade de San Bernardino, California. O instalador de linhas deixou o número de um assinante, para ver se o aparelho funcionava bem, e foi com grande surpresa que ouviu uma voz estridente gritando: "Telefone! Tele-

fone!" logo que a campainha começou a tocar.

Procedendo a investigações, foi ele encontrar um papagaio na sala de visitas do prédio onde estava sendo experimentado o telefone. O papagaio tinha sido treinado para servir como uma espécie de "extensão de campainha". Todas as vezes que a campainha tocava, o papagaio emitia um agudíssimo "telefone!", fazendo grande alarido até ser atendida a chamada. Sendo os donos da ave meio surdos, consideram ótimo serviço essa extensão viva de penas.

Diz-se que certas lojas comerciais da zona de San Bernardino estão adotando em seus escritórios esse processo único de extensão para servir os seus fregueses.



## Festa de São Pedro em Campinas

**C**ARINHOSAMENTE preparada por uma comissão de funcionários, realizou-se em Campinas, S. Paulo, na noite de 28 para 29 de junho deste ano, esplêndida festa em homenagem a São Pedro e para confraternização da família telefônica.

Essa festa foi levada a efeito nos magníficos salões do Jôquei Clube, gentilmente cedidos pela sua Diretoria, e revestiu-se de invulgar brilhantismo, desenrolando-se dentro de sadia camaradagem entre todos os funcionários de Campinas e grande número de convidados, vindos de diversas cidades circunvizinhas.

Muita música, alegria, amendoim, pás-soca e quentão foram os elementos que de-

ram um cunho todo especial à festa, tornando-a uma das mais divertidas até hoje realizadas naquela cidade.

O número culminante, levado a efeito por diversos funcionários, foi o chamado "Casamento na Roça".

Como se pode verificar pela fotografia, vemos aí como "noiva" Darcy Pizon e como "noivo" Marinho L. Fantinatti. Alexandre Beldi Netto desempenhou o papel de menino que levou as alianças. Quatro damas e cavalheiros de honra formaram o original conjunto. Por fim, numa feliz caracterização, compenetrado de um profundo senso de piedade, destacou-se a figura de Dalilo Varanda no papel de oficiante do casamento.

## A inteligência não diminui com os anos

**I**RVING LORGES, da Universidade de Columbia, Estados Unidos, declarou que, se é verdade que as crianças respondem com muito mais rapidez às perguntas feitas, também é verdade que os adultos com mais de 70 anos respondem mais eficientemente que os jovens.

O Dr. Lorges chegou a este resultado de-

pois das observações feitas entre 150 operários de 20 a 70 anos, revolucionando assim com esta afirmativa todos os fundamentos da psicologia experimental aplicada para medir a inteligência.

Com efeito, admitia-se como verdade indiscutível que o máximo da capacidade intelectual se alcançava dos 16 aos 21 anos; depois desta idade até os 27 o nível se mantinha quase igual; depois, a mente começava a declinar na proporção de um por cento por ano. Mas agora com estes estudos de Lorges, ficou provado que a inteligência nas pessoas idosas sofre um atraso mas não uma diminuição.



## Despedida de Humberto de Oliveira em Campinas

**H**UMBERTO de Oliveira, Chefe da Planta Externa do Distrito de Campinas, São Paulo, foi transferido para a capital do Estado e por esse motivo os seus amigos e colegas ofereceram-lhe uma lembrança, a qual foi entregue no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefô-

cas do Estado de São Paulo, em Campinas.

Estiveram presentes Mario Messenberg e Geraldo Blum, respectivamente, Gerentes de Distrito de Campinas e Araraquara, os quais deram ao homenageado provas de consideração, fixando a fotografia acima o aspecto da reunião.



## Veteranos de Ribeirão Preto, S. Paulo

**C**OM a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior; Dr. Alvaro Monteiro, Diretor da Divisão Regional do Trabalho; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta da Divisão do Interior, e elevado número de funcionários, realizou-se no dia 14 de julho a entrega dos emblemas aos seguintes veteranos da Zona de Ribeirão Preto: Augusto Duarte Moreira, Chefe da Estação de Pântano, e D. Teresa Gallão, Chefe da Estação de Icaturama, ambos com 25 anos de serviço, e senhorita Estherina Carloni, Telefonista de Cravinhos, com 10.

Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito, pronunciou breves palavras, fazendo referência ao ato, e disse da satisfação de todos os funcionários ao receberem a visita de Josias Cleto, pedindo-lhe

para que fizesse a entrega dos emblemas.

Após a entrega dos emblemas, Josias Cleto agradeceu a homenagem, congratulando-se com os funcionários.

Waldemar Galle, Chefe da Planta, como Presidente da Associação Beneficente do Distrito, fez entrega à Josias Cleto do título de Sócio Honorário da referida Associação, pronunciando breve discurso.

O Dr. Alvaro Monteiro e Geraldo Blum falaram sobre a solenidade.

Na fotografia abaixo vemos, ao centro, sentados, Josias Cleto, Superintendente da Divisão, tendo à esquerda D. Teresa Gallão, Chefe da Estação de Icaturama (ex-Santa Rosa), com 25 anos de serviço, e à direita Augusto Duarte Moreira, Chefe da Estação de Pântano, com 25 anos, e Srta. Esterina Carloni, telefonista da Estação de Cravinhos, com 10 anos.



## Telefônica Clube de São Paulo

### 7º torneio inter-clubes de xadrez

**R**EALIZOU-SE a rodada inicial do VII Torneio Inter-Clubes da Cidade de S. Paulo, no Salão Almeida Junior, daquela capital, com a participação dos melhores elementos enxadristas do Telefônica Club de São Paulo.

Essa prova, que é a primeira e mais grandiosa do continente sul-americano, demonstra cabalmente as possibilidades enxadristas de São Paulo, e, sobretudo, permite antever-se o futuro promissor reservado a essa colméia de estudiosos e entusiastas do esporte que disciplina o raciocínio, desenvolve a análise e obriga à reflexão.

As provas iniciais da Federação Paulista de Xadrez vêm sendo realizadas desde o ano de 1939, ano em que tomaram parte 10 equipes

com um total de 50 enxadristas.

No ano de 1940 contou 12 equipes, num total de 60 enxadristas; em 1941, 16 entidades, 80 enxadristas; em 1942 tomaram parte 22 equipes em número de 176 enxadristas.

Em 1943, com a participação da turma do Telefônica Clube, que obteve o 8.º lugar no Grupo "B", com 37 1/2 pontos, tomaram parte 30 equipes com um total de 240 enxadristas, todos de valor.

Em 1944 elevou-se a 38 equipes, com 304 enxadristas no VI Torneio, tendo as equipes do Telefônica Clube alcançado o 4.º lugar na 2.ª categoria e o 8.º lugar na 3.ª categoria desse disputado torneio.

No presente VII Torneio Inter-Clubes tomaram parte 42 equipes, com um total de 336 enxadristas.

Os elementos do Telefônica Clube formaram nas 2.ª e 3.ª categorias e aparecem nas fotografias aqui publicadas e feitas momentos antes do início do torneio.





Fotografia feita em Araraquara, por ocasião da entrega de emblemas de tempo de serviço a veteranos do Distrito e da eleição e posse da nova diretoria da Biblioteca dos Funcionários da C. T. B. naquela cidade. Ao centro, sentado, vê-se Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo.

## Veteranos de Araraquara, São Paulo

*Notas de Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego, e de Angelo Bonetti, Encarregado do Expediente da Gerência.*

COMO só acontecer todos os anos, a eleição e posse da nova diretoria para gerir os destinos da biblioteca dos funcionários da C. T. B. de Araraquara, no período que vai de 1945 a 1946, estavam marcadas para o mês de agosto.

A fim de dar um cunho acentuado a esse acontecimento, procurou-se associá-lo às cerimônias previstas para a entrega de emblemas a 22 empregados veteranos deste Distrito, cujos nomes abaixo publicamos, emblemas a serem entregues a cada um, pessoalmente, por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado e que, convidado para esse fim, gentilmente aceitou, vindo ainda acompanhado de José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial, e de Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna.

Realizada que foi a eleição, presidida por José Tonello e secretariada por Reditiére Zaniolo, a mesma transcorreu num ambiente de muita cordialidade e entusiasmo, proporcionado naturalmente pelo grande número de associados e colegas visitantes. Saiu vencedora a chapa "Co-

mercial" integrada pelos seguintes componentes, que obtiveram 34 votos cada um: 1.º bibliotecário, Trindade M. Garcia; 2.º bibliotecário, Maria Rocha; 1.º secretário, Angelo Bonetti; 2.º secretário, Arnaldo Piovesan; 1.º tesoureiro, Antonio F. Tortorelli; 2.º tesoureiro, Jadyr Costa; 1.º fiscal de livros, Orlando Bonetti, e 2.º fiscal de livros, Amélia Acciaí.

Concorreram ainda a chapa "Atômica" e a chapa "V", conseguindo cada uma, respectivamente, 14 e 2 votos.

Josias Cleto deu posse à nova diretoria, tendo pronunciado palavras de estímulo aos seus integrantes e de satisfação por partilhar dessa solenidade. Em nome da Biblioteca falou D. Rosa Marone Aére, Eseriturária da Seção Comercial, que pronunciou um discurso muito apreciado.

Terminada a primeira parte dos trabalhos, teve início a entrega dos emblemas. Geraldo Blum, Gerente do Distrito, à medida que procedia à chamada de cada um dos veteranos, fazia um histórico resumido do seu trabalho, acentuando que a C. T. B. se sente realmente feliz quando faz a entrega de emblemas a veteranos, pois, em virtude do tipo de serviço que explora, necessita de empregados experientes e a experiência, neste caso, só pode ser adquirida através de muitos anos de aplicação a um mesmo trabalho".



## Departamento Comercial do Distrito Federal

### Manifestação a um expedicionário de regresso

**H**OMENAGEANDO o "pracinha" Armando Caruso, que regressou da Europa no terceiro escalão da F. E. B., os seus colegas do Departamento Comercial da Companhia Telephonica Brasileira fizeram-lhe uma grande manifestação de apreço e admiração, em setembro último, após o término do expediente.

Nessa ocasião, o Sr. Jayme P. Figueiredo, Superintendente do Departamento, usando da palavra em nome dos funcionários, dirigiu-lhe uma saudação, exaltando os seus feitos de bravura no continente

europeu, onde a Força Expedicionária Brasileira se distinguiu na luta cruenta que travou contra os inimigos do direito, da lei e da liberdade.

Para que ficasse como recordação dessa homenagem, foi ofertada a Armando Caruso uma lindíssima caneta-tinteiro, simbolizando, assim, a troca do fuzil pela pena, que seria, agora, em suas mãos, o instrumento consolidador da paz pela qual tanto lutara.

A fotografia que encima esta nota mostra o homenageado, ladeado pelo Superintendente Comercial e por parte dos seus colegas que estiveram presentes.

Pelos veteranos falou, de improviso, Gumercindo Villor, Emendador, que, em palavras repassadas de emoção e sinceridade, agradeceu as atenções de que a C. T. B. o tem cumulado até agora.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

30 anos — sino de ouro e esmeralda — Gumercindo Villor, de Araraquara.

25 anos — sino de ouro — José Murta, de Araraquara; Antônio Leite, de S. Carlos, e D. Maria M. Almeida, de Jaboticabal.

20 anos — sino de prata — Carmine Blotta, de Araraquara; Olivia Mancuzzo, de S. Carlos; Paula Galhardo, de Ribeirão Bonito, e Dante A. Gaido, de Jaú.

10 anos — sino de bronze — Antônio F. Tortorelli, Trindade M. Garcia e Elvira Gonçalves, de Araraquara; Alice Costa, Aracy de Almeida e Genny de Carvalho, de S. Carlos; Maria V. Lopes e Branca C. Lacerda, de Ibitinga; José Donatti, de Guarapiranga; Rosina Mortatti, de Itápolis; Olga B. Barbieri, de S. José do Rio

Prêto; Lydia D. Abrahão, de Jaboticabal; José Gomes Pacheco, de Bebedouro, e Francisco Jm. Drigo, de Dois Córregos.

Dando por encerradas as homenagens, falou novamente Josias Cleto, congratulando-se com todos os presentes.

A pedido falou também José Portugal Gouvêa, que alegou, de início, não possuir o dom da oratória... Entretanto, ao contrário, logrou despertar em todos o mais vivo entusiasmo, sendo muito aplaudido. Elogiou particularmente a pessoa de Geraldo Blum, como digno e operoso representante do Distrito de Araraquara.

A noite, no prédio da "Sociedade Beneficente e Cultural Efeana", gentilmente posta à disposição da C. T. B., foi oferecida uma lauta mesa de doces aos veteranos. Esta parte das festividades contou com a honrosa presença dos Drs. Francisco Tinoco Cabral, Delegado Regional de Polícia desta cidade, e Miguel Castro Peres, Adjunto daquela mesma Delegacia, tendo reinado a maior alegria e confraternização entre chefes e empregados.

# Partida de Football

Empate de 3 a 3 num jôgo amistoso



Quadro do pessoal do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.



Quadro do Rio Minas E. Clube

REALIZOU-SE, no dia 29 de julho último, no gramado da ADECA, à rua José do Patrocínio, no Rio, uma interessante partida amistosa entre os funcionários "footballers" do Departamento do Tráfego do Dis-

trito Federal e do Rio Minas F. Clube.

O encontro de confraternização foi efetuado com muita disciplina, harmonia e entusiasmo entre os litigantes, tendo terminado com o empate de 3 a 3.



## Cidade do Pomba

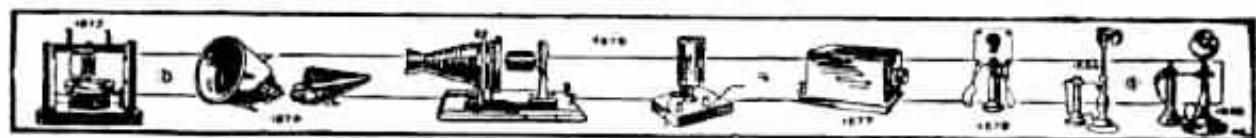
A FOTOGRAFIA acima foi tirada à porta do Pôsto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira, na cidade do Pomba, no Estado de Minas Gerais.

Nela aparece a Agente Operadora local, D. Aspásia Caiafa Clemente, que se vê acompanhada de seus filhinhos e de uma sobrinha.

★

## Previsão do tempo

O DR. Clough, sábio norte-americano, pretende prever o tempo com um decênto de antecipação, baseando-se nas manchas solares. Afirmou ele ainda que várias regiões do Brasil amazônico, assim como o Tibet asiático, serão atingidos por uma esterilidade assombrosa em 1980.



## O melhor tipo de isolante

**A**CABA de ser produzido nos Estados Unidos um novo tipo de isolante, feito de uma combinação de vidro e mica, que terá inúmeras aplicações na indústria telefônica.

Os engenheiros americanos consideram esse tipo de isolante o melhor até aqui produzido por todas as aplicações elétricas ou eletrônicas.

Esse isolante é apresentado em forma de folhas ou barras, cujo tamanho e grossura estão sendo aumentados progressivamente.

## Carvão para 40 séculos

**H**A trinta anos, os ingleses conceberam temores e proibiram, sob severas penas, a exportação da hulha.

Mas, em breve, relevaram tal

proibição, ao compreender a riqueza de suas jazidas carboníferas.

Calculou-se, efetivamente,

que as hulheiras atuais da Inglaterra poderão abastecer as necessidades da população durante quarenta séculos.

## EXALTAÇÃO

E. A. TOLLER — Construções  
Distrito Federal

**S**OAM os clarins da vitória! Retornam à Pátria seus diletos filhos, heróis da grande jornada de sangue em prol dos povos livres! Desfilam os heróis sob uma majestosa cortina de flores e serpentinas multicores! Exulta a multidão que se comprime na ânsia de rever seus entes queridos! Enternecida, curva-se a Pátria em genuflexão, grata aos seus filhos, escrevendo no livro da posteridade o nome dos que tombaram no campo da luta, longe da terra que os viu nascer!

No símbolo da Pátria serão imortalizados os que pagaram o tributo de sangue, tingindo de rubro os campos da luta, ombro-a-ombro ao lado das Nações Unidas!

Glória aos que lutaram para esmagar os visionários, que, arrastados pela ambição do mando, perseguiram uma sombra e quando julgavam alcançá-la ela se desvanecia, transformando assim a terra em um inferno ardente.



**A**FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da homenagem prestada pelos funcionários do Distrito de Sorocaba, Divisão do Estado de São Paulo, a Francisco Antunes de Almeida, Escriturário daquela se-

## Sorocaba

de, no dia em que se despediu dos seus colegas e amigos, por ter deixado a Companhia Telephonica Brasileira.

Haroldo Prestes Miramontes, Encarregado do Expediente, saudou o homenageado, referindo-se aos seus bons serviços pelo espaço de 15 anos, ofertando-lhe, em nome dos colegas, como recordação, um delicado mimo.

# Página Infantil



ALDERACI ELIAS, sobrinho da Srta. Dorothy de Assis, de Caçapava, S. Paulo.

MARLI, filha de D. Iris C. Oliveira e de Carmindo P. Oliveira Filho, de Três Rios, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



MARIA CELIA, filha de D. Rosita P. Corrêa e de J. B. Corrêa, da Supervisão Geral da Planta, D. Federal.



EDNILA, filha de D. Emilia Teixeira e de Eduardo P. Teixeira, de Itajubá, Minas, no dia de sua primeira comunhão.



ENILZE, sobrinha de D. Oswaldina de Menezes e de Otto de Menezes, do Departamento do Tráfego, Divisão dos Estados do Rio e Minas.



ELENICE, filha de dona Glória de Souza e de Eduardo de Souza, da Conservação, Divisão de S. Paulo.

SUELY, filha do Sr. Mauricio Olson e de D. Joanna Olson, do Tráfego, da Divisão de Rio e Minas.



# FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de primeiro aniversário, em 4 de agosto, do menino Carlos Alberto, filho de D. Florminda Machado de Castro e de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal.



FESTA de aniversário das meninas Wilma e Maria Lúcia, sobrinhas de D. Ruth Monteiro de Barros, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no D. Federal.



FESTA de 6.º aniversário, em 12 de agosto, de Marilurdes, filha de D. Lucila S. Silva e de José Luiz Pereira da Silva, da Planta, D. Federal.



FESTA de aniversário da menina Mariene, filhinha de D. Nair Alves, do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, e do Sr. Carlos Alves, realizada em 30 de agosto.





# Notas Sociais

## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 1 de setembro, de Maria Lúcia, filha de Ruy Joppert Vallim, da Seção de Construções, Distrito Federal, e de D. Nadir Salgado Vallim.



FESTA, em 9 de setembro, de aniversário de Nilson, filho de Nelson Freitas Corrêa, da Seção de Conservação, Distrito Federal, e de D. Nair Lemgruber Corrêa.



## ANIVERSÁRIO



25 de outubro  
João Tobias  
Div. de Minas e Rio  
Distrito Federal

## FALECIMENTO



FALECEU no dia 13 de julho Accacio Francisco Lopes, da Seção de Conservação, no Distrito Federal, onde seu falecimento foi muito sentido. Accacio Francisco Lopes foi admitido em 14 de janeiro de 1942.

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa desde 15 de agosto o lar de Mario Jacintho de Araujo, do Departamento Comercial, Distrito Federal, e de D. Irene Chaves de Araujo, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Ney.

ENCHEU-SE de justas alegrias o lar de André Jensen Júnior, do Almoxarifado Geral, no Distrito Federal, e de D. Graciema Fernandes Jensen, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Anna Lucia.

FESTA de primeiro aniversário, em 1 de outubro, da menina Dilma, sobrinha de D. Nilce Souza Bastos, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal.

# REPICANDO



— A senhora sabe passar?...  
 — Sei, sim senhora!  
 — Então tenha a bondade de voltar daqui a um mês.

(De "Madinette", Paris)

## VINGANÇA

O barbeiro, indignado, ao seu novo ajudante:

— Não disse que sabia fazer bem a barba? Como é então que encheu de "bifes" a cara do freguês que acaba de sair?

— Não faça caso, patrão; esse freguês é o dono da casa onde moro...

## NA ESCOLA

PROFESSORA — Digame, Carlos, que é que quer dizer caluda?

CARLOS — Caluda é minha mãe.

PROFESSORA — Como?! Por que?

CARLOS — Porque mamãe está cheia de calos.

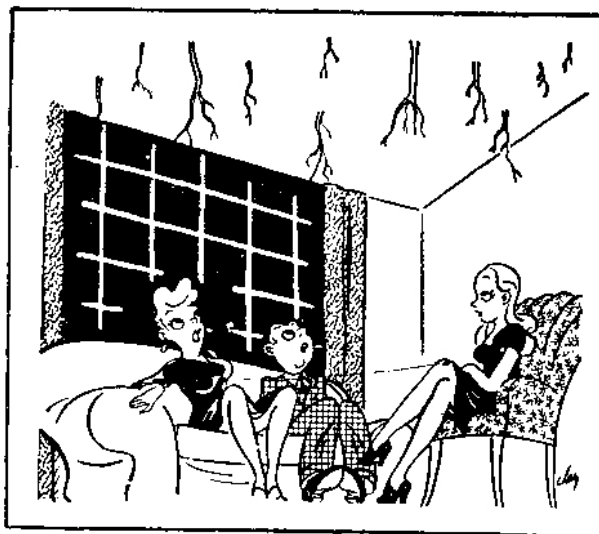
## NA AULA

— O homem é um bípede porque anda sobre dois pés.

— Pois meu pai acha que o homem deveria ser quadrúpede.

— Seu pai é naturalista?

— Não senhora. É sapateiro.



— Essa gente que mora aí em cima possui uma linda horta da vitória.

(De "Southern Telephone News")

## NO QUARTEL

O cabo instrutor: — Agora, soldado, se você permanecer de costas para o norte e o rosto voltado para o sul, que lhe ficarão na sua mão esquerda e na direita?

O soldado: — Os dedos.

## NA PERFUMARIA

O freguez: — O senhor tem alguma coisa para cabelos brancos?

O perfumista honesto: — Não, senhor, a não ser o máximo respeito.

## AI! AI!... MEU DEUS

Um médico de aldeia, muito esquecido e distraído, fazia, certo dia, num paciente que não podia suportar a anestesia geral, uma difícil operação. Já tinha terminado a costura da incisão por sobre o estômago, quando deu por falta do bisturi. Abriu novamente a incisão e como faltasse algodão, chamou várias vezes pelo enfermeiro, que se havia retirado sem que o paciente visse.

Um tanto nervoso pelo silêncio do seu ajudante, o médico chama-o novamente em altos brados, quando o paciente, torturado pela dor, exclama:

— Ai! ai!... Meus Deus! Tenho pena de mim. Será que ele esqueceu também o enfermeiro?



— Porque é que o seu amigo foi prêso?

— Porque não fez o serviço completo. Em vez de raptar a noiva e o dote, levou apenas o dote.

(De "Madinette", Paris)

## É UM ANJO

MÃE — Meu filho, você não deve se casar com a Carlota.

FILHO — Por que, se ela é um anjo?

MÃE — Como podes chamar de anjo, uma moça que se pinta?

FILHO — E onde já viu a senhora um anjo sem ser pintado?

## UM GRANDE INVENTOR

— Que faz o teu pai?

— É um dos maiores inventores do nosso tempo.

— Não digas?! E o que inventou êle?

— Todos os meses inventa uma nova desculpa para não me pagar...

## NA SAPATARIA

Depois de experimentar todo o "stock" de calçados, ela pergunta ao caixeiro:

— Mas não tem outro número?

— Sim, senhorita, responde o caixeiro, todo amável, o do telefone.

# A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**

- A sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apanhá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.